



Inserção profissional de egressos da educação profissional em música: uma revisão de literatura

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Maria Odília de Quadros Pimentel
UFRGS – moquadros@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação objetiva mapear resultados e proposições de estudos sobre a formação técnica de nível médio em música e a atuação profissional de seus egressos. A estratégia utilizada foi a revisão da literatura. A revisão sinaliza a necessidade de estudos sobre egressos, no contexto atual da educação profissional técnica de nível médio em música, que tratem da sua inserção profissional, reconhecendo as dificuldades e oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: inserção profissional; educação profissional técnica de nível médio; mercado de trabalho na área de música.

Professional Insertion of Former Students of Professional Education in Music: a Review of the Literature

Abstract: This paper aims to map results and propositions of studies focused on professional education in music and the professional performance of its former students in the labor market. The strategy used consisted of a review of the literature. The literature points to the need for carrying out studies that focus on the professional practice of former students, in order to better understand both their professional insertion and the difficulties and opportunities in the labor market.

Keywords: professional insertion; professional education in music; labor market in music.

1. Introdução

A educação profissional no Brasil vem se destacando no novo século face à proposição e implementação de um conjunto de políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino. O governo federal tem concretizado ações em prol de uma maior padronização, organização e controle dos cursos técnicos de nível médio. Visando atender às novas propostas para o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, a Resolução CNE/CEB nº 2/2012, com base no Parecer CNE/CEB nº 5/2011, definiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A justificativa do documento está na consolidação das transformações do mundo do trabalho, modificando as relações entre trabalho e educação:

A nova realidade do mundo do trabalho, decorrente, sobretudo, da substituição da base eletromecânica pela base microeletrônica, passou a exigir da Educação Profissional que propicie ao trabalhador o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais complexos (BRASIL, 2013: 206).

A educação profissional técnica de nível médio em música consequentemente vivencia transformações. No Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), criado em 2008, os cursos da área de música foram inseridos no eixo tecnológico “Produção Cultural e Design”. Os cursos técnicos em música catalogados são: Canto, Composição e Arranjo, Documentação Musical, Fabricação de Instrumentos Musicais, Instrumento Musical, Processos Fonográficos e Regência. Atualmente, esses cursos são oferecidos não apenas por escolas especializadas de música, como os conservatórios, mas também por Institutos Federais, dentro do Sistema S (Senac e Senai), através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e da Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific) (COSTA, 2012: 104).

Diante desse contexto, a presente comunicação tem como objetivo mapear resultados e proposições de estudos sobre a formação técnica de nível médio em música e a atuação profissional de seus egressos. A estratégia utilizada foi a revisão da literatura. Foram consultadas teses e dissertações, livros, periódicos e anais de congressos e analisados os trabalhos considerados relevantes para responder ao objetivo proposto, cujos resultados serão apresentados a seguir.

2. Formação técnica de nível médio em música

De acordo com meu levantamento, os estudos sobre egressos ainda são poucos na área de música e não encontrei pesquisas sobre egressos com o objetivo de avaliação de programas e cursos como tem-se encontrado na literatura de outras áreas. Os trabalhos mais recentes que abordam a educação profissional técnica de nível médio em música no país tratam da importância que os alunos atribuem ao curso técnico e da relação entre o curso técnico e a atuação no mercado de trabalho.

Leite (2007) buscou verificar qual a importância da formação musical de nível técnico na atuação profissional dos egressos do Curso Técnico de Música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes, em Salvador (BA), que formou quatro turmas na década de 1990, ainda sob a legislação anterior. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa na qual a autora entrevistou quatro egressos de anos distintos, atuantes no mercado da música e que não tinham dado continuidade à sua formação. O referido curso era, na ocasião, o único curso técnico de nível médio em música público do estado da Bahia: contemplava a educação integral, possuindo disciplinas propedêuticas e específicas, centrava o seu ensino e aprendizagem na cultura musical brasileira, possuía apenas professores bacharéis e era voltado para alunos provenientes da escola pública. Dentre os resultados apontados pela

pesquisa, a autora notou a ausência de disciplinas ligadas ao mundo do trabalho e a falta de interesse dos egressos em ingressar em cursos superiores na área de música. Os egressos pretendem ingressar em cursos superiores em outras áreas que garantam melhores condições de trabalho e renda. A autora constatou que é necessário construir habilidades exigidas pelo mercado e fornecer aos educandos ferramentas para a reflexão sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

Correia (2011) teve como objetivo geral investigar os sentidos da educação profissional técnica em nível médio para os alunos do Centro de Formação Profissional em Música Walkíria Lima de Macapá/AP. A autora realizou um estudo de caso de abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com 13 alunos matriculados em diferentes etapas do centro de formação investigado. Os alunos consideram a escola como um espaço de interação social e compartilhamento de ideias musicais e profissionais, que valorizam suas experiências musicais. A autora constatou que o sentido de se fazer o curso pode ter ligação direta com a atividade profissional dos alunos pesquisados, uma vez que todos atuam profissionalmente como músicos ou docentes. O sentido da inserção/atuação profissional está vinculado às expectativas profissionais desses alunos.

Oliveira (2012) desenvolveu um estudo de caso sobre o curso técnico do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli de Uberlândia (CEMCPC), com o objetivo de “compreender como egressos do curso técnico do CEMCPC constroem relações entre a formação e a atuação profissional” (OLIVEIRA, 2012: 18). A coleta de dados foi realizada a partir de documentos que pudessem informar sobre o curso pesquisado e entrevistas semiestruturadas com quatro egressos do ano de 2008. Os resultados apontaram que os músicos pesquisados caracterizaram a relação entre a formação e a atuação como um processo contínuo, dinâmico, contextualizado, complexo e reflexivo. A autora considera que ainda há muito a se fazer para alcançar um currículo que consiga um amplo diálogo entre formação e atuação.

Costa (2012a) apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória que integra um estudo de caso sobre a formação do técnico de nível médio em música. Foi aplicado um questionário aos candidatos dos cursos técnicos de instrumento nas áreas erudita e popular em um Centro de Educação Profissional vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Dos 134 respondentes da questão “O que você espera do curso técnico?”, 58,2% responderam que desejam desenvolvimento musical, 43,3% esperam que os cursos os qualifiquem para atuação profissional e 4,5% buscam obter conhecimentos para prestar vestibular para ingresso

em cursos superiores de música. A autora considera que, apesar do desenvolvimento musical ser o desejo preponderante dos alunos, o desejo de tornar-se um profissional da música se fez presente de diversas formas. A autora assinala a necessidade de pesquisas comparadas para uma melhor compreensão da área.

Ainda em 2012, Costa (2012b) relata os resultados de uma pesquisa qualitativa com grupo focal com professores de instrumento do curso técnico anteriormente estudado. A autora apresenta a visão dos professores sobre as características dos cursos oferecidos, a urgência por ajustes curriculares e as possibilidades de inserção de egressos. Os docentes criticam a rigidez dos programas que preveem a utilização de métodos instrumentais consagrados, “em detrimento de uma formação mais ampla que concilie possibilidades reais de trabalho (...). O que se critica parece não ser a eficiência dos métodos em si, mas a inflexibilidade na sua aplicação e a desconexão com as novas demandas e com a realidade dos alunos” (COSTA, 2012b: 110). Para a autora, parece predominar a visão do curso técnico como um intermediário na formação, um caminho para a graduação. As possibilidades do mercado local reforçam essa tendência, por considerar a graduação como uma sequência natural dos estudos ou pela falta de possibilidades de inserção imediata e formal do técnico em instrumento.

Carmona e Ribas (2012) apresentaram uma pesquisa qualitativa que buscou investigar a relação entre formação e mercado de trabalho. Foram entrevistados sete egressos do curso técnico de instrumento da Escola de Música da UFRN, formados de 2009 a 2011, tendo como critério principal a inserção dos sujeitos no mercado de trabalho anterior ao curso. Os resultados apontaram que a atuação prévia dos alunos tornou-se objeto de reflexão e autocrítica após a inserção no curso e as oportunidades profissionais aumentaram ainda enquanto eram alunos. As autoras concluem que o curso promove o crescimento musical dos alunos, mas não os prepara para enfrentar o mercado de trabalho, limitando, assim, suas possibilidades de atuação profissional.

É visível a preocupação em esclarecer se os cursos técnicos da área têm atendido às expectativas de seus alunos e como estes relacionam sua formação com a atuação profissional. Faz-se indispensável reconhecer as características do mercado de trabalho no qual os egressos atuam, assim como as possibilidades de atuação profissional da área de música.

3. Mercado de trabalho em música

No âmbito estudos que tratam da atuação profissional do músico no Brasil, a pesquisa de Requião (2008) analisou as relações de trabalho de músicos das casas de show na Lapa, no Rio de Janeiro, e constatou uma perpetuação da exploração do trabalho do músico. Já Pichoneri (2011) buscou compreender as mudanças nas formas e condições de trabalho de músicos de orquestra. Privilegiando músicos altamente qualificados e pertencentes a um teatro público, no qual se esperava encontrar um trabalho assalariado e, portanto, vinculado a direitos sociais, mostrou a fragilidade vivenciada por um número considerável desses trabalhadores. A autora considera que grande parte dos profissionais da orquestra vivencia, nas últimas duas décadas, um processo crescente de precarização e flexibilização das relações de trabalho.

Coli (2003) trata do trabalho artístico musical no mundo do trabalho, através de uma pesquisa que buscou compreender as dimensões sociais do trabalho do cantor lírico no Brasil, tendo como foco as atividades no Theatro Municipal de São Paulo. Os resultados mostram que a função social da música vem tomando novos sentidos nos tempos atuais. A autora ainda disserta sobre a configuração do trabalho atual, que apresenta formas de contratação precárias e relações sociais de produção debilitadas. Dois pontos são destacados: o reconhecimento do trabalho artístico, compreendido pela maioria do público como diversão e ócio, como trabalho e fonte de renda para seus executantes; e a dualidade vivida, nesse caso, pelo cantor lírico na atualidade, entre o exercício do “prazer” que o trabalho provoca e o “sacrifício” da profissão, aguçada pela precarização do trabalho artístico.

Pichoneri (2006) busca investigar educação e trabalho no campo musical sob uma perspectiva sociológica. A autora analisa o processo de formação profissional dos músicos componentes da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, articulando essa formação às possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Os resultados apontam para a necessidade de uma concreta qualificação para ocupar esses postos de trabalho. Os conservatórios, escolas de música e aulas particulares no Brasil e no exterior se concretizam como espaços legítimos para essa qualificação e a precocidade dos estudos musicais é uma característica marcante desses músicos. A pesquisa mostra também que a estabilidade profissional é cada vez mais distante dos músicos estudados.

Os trabalhos aqui apresentados apontam para uma desarticulação entre a formação do músico e a sua atuação profissional. Porém, as pesquisas não apresentam uma discussão relevante sobre o mercado no qual o músico atua. Algumas pesquisas responsabilizam a formação profissional em música por sua inflexibilidade, por priorizar a formação erudita e do

músico solista, mas é evidente que o mercado de trabalho para o músico no Brasil também é um problema para os profissionais.

Pichoneri (2006) enaltece a formação musical e as escolas de música, que considera como autênticos espaços para a qualificação do músico de orquestra. Mas é importante frisar que, nesse caso, a formação funciona para um mercado específico que não representa todo o mercado de trabalho em música no Brasil.

Segnini (2009; 2011; 2012) analisou o mercado de trabalho em música no Brasil de 1992 a 2006. A pesquisa foi realizada durante quatro anos e foram usados vários instrumentos de coleta dos dados: estatísticas sobre mercado de trabalho e formação profissional, entrevistas, observações etnográficas de ensaios e espetáculos e captação de imagens. A autora aponta um crescimento do número de profissionais da música, deixando claro, porém, que a empregabilidade na área não acompanha tal crescimento:

É relevante o crescimento do número de músicos entre os trabalhadores ocupados no Brasil (...) No entanto, o grupo ocupacional cresceu mantendo as mesmas características, ou seja, reduzido número de músicos com contrato formal de trabalho e elevado número de autônomos, se comparados com o mercado de trabalho no Brasil. (SEGNINI, 2012: 55)

Segnini (2011) caracteriza o mercado de trabalho do músico brasileiro como um mercado com predominância masculina, autônomo e sem vínculo empregatício (SEGNINI, 2011: 181). Os postos de trabalho fixos e estáveis, que sempre foram insuficientes na área, estão cada vez mais distantes dos músicos brasileiros. Os empregos que predominam se caracterizam pela casualidade, contingência e descontinuidade.

Segnini (2009) alerta que, muitas vezes, a flexibilidade é apresentada como algo positivo no mercado de trabalho, quando associada à maleabilidade e adaptabilidade ao mercado. Mas flexibilidade e precarização do trabalho caminham juntas e as formas instáveis de trabalho aos quais músicos e artistas em geral se submetem (autoemprego, free-lancing, intermitência, vários cachês, vários empregadores) não garantem a sua segurança no mercado. “Heterogeneidade das formas instáveis de trabalho é a característica central do mercado de trabalho artístico” (SEGNINI, 2009: 188).

A autora argumenta que as atuais políticas culturais tornam as condições de trabalho do músico instáveis e intermitentes, tornando-o dependente de cachês, editais e concursos (SEGNINI, 2012: 55). A solução que a classe encontra para essa realidade é o envolvimento com várias atividades para complementar a renda:

Assim, o músico precisa entender que essa profissão possibilita a diversidade de projetos, às vezes uns esteticamente distintos dos outros. Isto traz uma vantagem, porque sua renda é a soma de todos os trabalhos, reduzindo o grau de incerteza da sua remuneração mensal, já que não existe dependência econômica de um projeto específico. (SALAZAR, 2010: 24)

Salazar (2010: 24-25) faz referência à necessidade do músico estar atento às várias possibilidades de atuação no mercado musical. Entre diversas oportunidades de mercado citadas pelo autor, estão: sonorização para eventos; produção fonográfica (gravadora); edição musical (editora); fabricação e reparo de instrumentos, equipamentos e acessórios; organização de eventos (festivais, concursos, prêmios e shows); e marketing cultural (elaboração e captação de projetos musicais). O autor alerta que uma opção não exclui a outra e, no mercado atual, é importante o músico procurar diversificar seus investimentos. Nessa diversificação proposta por Salazar (2010), as atividades apresentadas, muitas vezes, não se referem à prática musical, mas a atividades que atendem às demandas do mercado da área.

4. Considerações finais

O crescimento do mercado de trabalho da área gera uma maior complexidade em suas relações, o que provoca a diversificação das atividades e o envolvimento de outros atores, além dos músicos. Os trabalhos apresentados apontam que essa diversificação das atividades e as características do mercado de trabalho em música ainda não influenciam a concepção dos cursos técnicos de música na atualidade.

Portanto, a revisão sinaliza a necessidade de estudos sobre egressos, no contexto atual da educação profissional técnica de nível médio em música, que tratem da sua inserção profissional, reconhecendo as dificuldades e oportunidades de atuação no mercado de trabalho. Tais estudos normalmente são utilizados com a finalidade de avaliar cursos, programas, políticas públicas e práticas educacionais e, conseqüentemente, retroalimentar os sistemas educacionais. Os resultados poderão auxiliar a área a melhor compreender os fatores envolvidos no processo da inserção profissional dos egressos da Educação Profissional em Música.

Referências



- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Diretoria de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CARMONA, Raquel; RIBAS, Maria Guiomar. *Curso Técnico de Música: Que Sentido Para os Estudantes? Que Papel Formador?* In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 22, 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 830-837.
- COLI, Juliana Marília. “*Vissi D’Arte*” *Por Amor a uma Profissão (Um Estudo sobre as Relações de Trabalho e a Atividade do Cantor no Teatro Lírico)*. Campinas, 2003, 367 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas.
- CORREIA, Sílvia Gomes. *Sentidos da Educação Profissional Técnica em Nível Médio: Um Estudo de Caso com Alunos do Centro de Formação Profissional em Música Walkíria Lima, Macapá/AP*. Porto Alegre, 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- COSTA, Cristina Porto. *Educação profissional técnica de nível médio em música: as expectativas de candidatos aos cursos instrumentais*. In: Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM, 12, 2012, Brasília. *Anais...* Brasília: ABEM, 2012. p. 64-72.
- _____. *A formação do técnico em música em nível médio na visão de professores de instrumento musical*. In: Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n.29, 103-115, 2012.
- LEITE, Jaqueline Câmara. *O Curso Técnico de Música do Colégio Estadual Deputado Manoel Novaes na atuação profissional de seus egressos: uma abordagem sociohistórica*. Salvador, 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia.
- OLIVEIRA, Beatriz de Macedo. *Formação de Nível Técnico e Atuação Profissional do Egresso do Conservatório Estadual de Música de Uberlândia*. Uberlândia, 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Uberlândia.
- PICHONERI, Dilma Fabri Marão. *Músicos De Orquestra: Um Estudo Sobre Educação E Trabalho No Campo Das Artes*. Campinas, 2006. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.
- _____. *Relações de trabalho em música: a desestabilização da harmonia*. Campinas, 2011. 235 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.
- REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. “*Eis aí a Lapa...*” *Processos e Relações de Trabalho do Músico nas Casas de Shows da Lapa*. Niterói, 2008. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal Fluminense.
- SALAZAR, Leonardo. *Música Ltda: o Negócio da Música para Empreendedores* (inclui um Plano de Negócios para uma banda). Recife: Sebrae, 2010.
- SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. *À Procura do Trabalho Intermitente no Campo da Música*. *Estud. Sociol.*, Araraquara, v.16, n.30, 177-196, 2011.
- _____. *Vivências heterogêneas do trabalho precário: homens e mulheres, profissionais da música e da dança, Paris e São Paulo*. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nády Araújo; SUGITA, K. (Org.). *Trabalho flexível, empregos precários? - uma comparação Brasil, França, Japão*. São Paulo: EDUSP, 2009. p.169-202.
- _____. *Música: Arte, Trabalho e Profissão*. In: VALENTE, Heloísa de A. Duarte; COLI, Juliana (Org.). *Entre Gritos e Sussurros – Os Sortilégios da Voz Cantada*. São Paulo: Letra e Voz, 2012. p. 49-63.